

Madalena Victorino disputa com Clara Andermatt e Rui Horta



**CRIAÇÃO ARTEMREDE NOMEADA PARA PRÉMIO AUTOR 2010
DE MELHOR COREOGRAFIA DA SPA**

“Vale”, uma produção da Artemrede – Teatros Associados, criada por Madalena Victorino foi nomeada para o Prémio Autores 2010 de Melhor Coreografia da Sociedade Portuguesa de Autores. O vencedor do Prémio será conhecido durante a gala que decorre no Centro Cultural de Belém, dia 8 de Fevereiro, às 21h00 e tem transmissão em directo na RTP1. A música, original para o espectáculo, é da autoria de Carlos Bica. Madalena Victorino concorre com mais dois coreógrafos: Clara Andermatt e Rui Horta.

Abrantes | Alcanena | Alcobaça | Almada | Barreiro | Caldas da Rainha
Cartaxo | Externato da Benedita | Golegã | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Torres Vedras

A Artemrede felicita a coreógrafa e orgulha-se de ter actualmente em exibição em toda a região de Lisboa e Vale do Tejo a mais recente criação de Madalena Victorino, representando a confirmação da aposta da rede cultural num trabalho que se destaca na cena nacional.

A Artemrede convidou a coreógrafa e encenadora Madalena Vitorino para desenvolver um trabalho com e para os habitantes das urbes do Vale do Tejo. O espectáculo estreou a 4 de Dezembro e é fruto de várias residências artísticas em quatro dos 17 associados: Alcanena, Montijo, Santarém e Sobral de Monte Agraço. Dois meses de incubação e desenvolvimento permitiram um resultado final de inclusão de elementos característicos da vida social de cada um dos locais. A execução artística foi mais longe e, espelhando a diversidade, em cada teatro, os artistas trabalham durante uma semana com a comunidade para integrar alguns elementos socioculturais daqueles no resultado final.

A comemorar cinco anos de vida, a Artemrede – Teatros Associados tem vindo a cumprir a missão de promover a qualificação e o desenvolvimento da actividade cultural dos seus membros, através da conjugação dos projectos locais e da cooperação intermunicipal no quadro de um desenvolvimento concertado. Tem sido decisiva para a afirmação da importância da cultura, contribuindo para que os equipamentos estejam devidamente ancorados na cidade, no coração do quotidiano, com programação diversificada e qualificante, proporcionando maior ligação dos espectáculos ao pulsar diário de cada cidade e região e aos seus públicos, para que estes possam verdadeiramente vivê-la e experienciá-la plenamente.

Cinco anos de Artemrede em números: **17** Associados (16 municípios e 1 Externato Cooperativo), abrangendo um território de perto de **1 milhão de habitantes**. Cerca de **76 mil espectadores, 777 apresentações** (de 134 espectáculos).

Informações adicionais:

José Brandão | 962558299 | press@artemrede.pt

Abrantes | Alcanena | Alcobaça | Almada | Barreiro | Caldas da Rainha
Cartaxo | Externato da Benedita | Golegã | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Torres Vedras

Madalena Victorino. Notas biográficas.



Nasce em Lisboa em 1956.

Estuda na Escola Alemã de Lisboa.

Entre 1975 e 1977 estuda dança contemporânea na London School of Contemporary Dance e em 1980 obtém o grau de professora de Dança (B.Ed) na Universidade de Londres, Goldsmith's College / Laban Centre for Movement and Dance.

Em 1986 tem o seu filho Frederico.

Vive em Portugal e trabalha nas áreas da coreografia, da pedagogia da dança, das artes na comunidade e na educação assim como as relações entre o teatro e a dança. Colabora como docente em múltiplas instituições nomeadamente, na Escola Superior de Teatro e Cinema, Escola Superior de Dança, Universidade do Algarve, Universidade Lusófona, Universidade Católica.

Tem coreografado extensivamente para lugares não convencionais, como fábricas, museus, parques de estacionamento, florestas, ruas, etc., com actores, bailarinos, músicos e pessoas não profissionais nas artes performativas.

Abrantes | Alcanena | Alcobça | Almada | Barreiro | Caldas da Rainha
Cartaxo | Externato da Benedita | Golegã | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Torres Vedras

Em 1991 é co-fundadora do FORUM DANÇA, associação cultural sem fins lucrativos que promove a dança nas áreas da educação, investigação, coreografia, interpretação e produção artística.

Coreografa as peças de abertura do Galway Arts Festival na Irlanda (1994) e do Freja Festival, Arhus na Dinamarca (1995).

Entre Abril de 1996 e Dezembro de 2008 é assessora para a área de Pedagogia e Animação na Fundação Centro Cultural de Belém. Cria com Giacomo Scalisi, PERCURSOS/ Projecto Artístico Europeu de Artes do Espectáculo para um público Jovem, uma iniciativa do Centro Cultural de Belém com apoio do Programa Operacional de Cultura, considerado pelo POC um projecto exemplar nesta área de intervenção cultural.

Em Abril de 2001, a convite de Jorge Silva Melo, faz a sua primeira encenação, "DIAS FELIZES" de Samuel Beckett, na Capital / Artistas Unidos

Em 2003, para o Ministério da Educação, cria e desenha para o Currículo Nacional do Ensino Básico, o programa para a disciplina de dança dos 1º, 2º e 3º ciclos.

Entre 2006 e 2008 é co-coordenadora do Projecto Reinserção pela Arte / Fundação Calouste Gulbenkian – Ministério da Justiça.

Em 2008, para a Casa Pia de Lisboa, desenha o programa dos módulos de formação técnica do Curso Profissional de Animador Cultural Artístico.

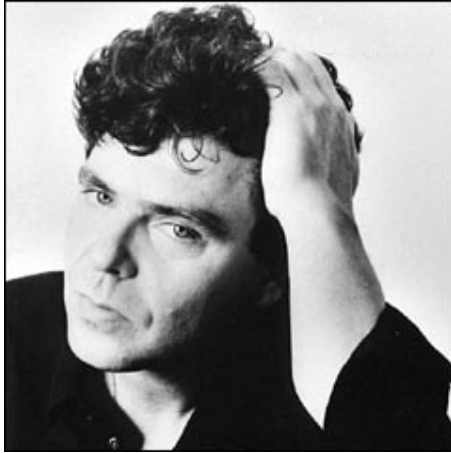
Em 2008, a convite da Direcção Geral das Artes cria uma "Carta Coreográfica", exposição fotográfica sobre a sua visão sobre a Dança. Esta exposição desenhada para ser vista, lida e dançada tem como público alvo, todos os públicos de todo o país.

Como principais trabalhos coreográficos destacam-se PROJECTO TOJEIRA (1989), TORREFACÇÃO (1990), O TERCEIRO QUARTO (1991), DIÁRIO DE UM DESAPARECIDO (1992), A FESTA e AUTO-RETRATO COREOGRÁFICO (1993), FOTOCENA e CLOWNS, com encenação de João Brites, ANNA ANNA (1994), SOBREIROS, ALMA 1, ALMA 2, TRANSLATIONS e A DISPUTA, com encenação de João Perry (1995), SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO, com encenação de João Perry (1996), ALMA 13 e ESCRITÓRIO (1997), LEMBRANÇAS (2006), A LINHA DA

Abrantes | Alcanena | Alcobaça | Almada | Barreiro | Caldas da Rainha
Cartaxo | Externato da Benedita | Golegã | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Torres Vedras

VIAGEM (2007) e CARUMA (2007) considerado pela imprensa o melhor espectáculo de dança do ano. CONTRA-BANDO (2009) é a sua última criação realizada em cinco municípios do Vale do Minho, para a companhia de teatro As Comédias do Minho.

Carlos Bica. Notas biográficas.



Carlos Bica, contrabaixista e compositor, é um nome incontornável do Jazz português e uma referência obrigatória no panorama do Jazz europeu.

Entre os vários projectos musicais que lidera e para além das suas participações em outras áreas como teatro, cinema e dança, o seu trio AZUL com o guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black, tornou-se na imagem de marca do contrabaixista e compositor.

Ao primeiro álbum "Azul" editado em 1996 e que é considerado pela crítica como um dos melhores álbuns nacionais de Jazz de sempre, seguiram-se os álbuns "Twist" (1999), "Look what they've done to my song" (2003) e "Believer" (2006) que receberam igualmente enormes elogios da imprensa internacional.

Para além do trio AZUL, Carlos Bica tem neste momento outros projectos musicais em curso tais como a formação "Matéria-Prima" ou o seu trabalho a solo "Single"

Abrantes | Alcanena | Alcobaça | Almada | Barreiro | Caldas da Rainha
Cartaxo | Externato da Benedita | Golegã | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Torres Vedras

cujo CD foi nomeado pela revista "Blitz" com um dos melhores álbuns nacionais em 2005.

Quando se fala da música de Carlos Bica a crítica costuma salientar a forma como nela se interpenetram referências de diferentes universos, da música erudita contemporânea à folk, ao rock, ao jazz, às músicas improvisadas. O que corresponde, como seria natural, à própria trajetória do intérprete compositor. Tocou em bandas de garagem. Estudou contrabaixo na Academia dos Amadores de Música em Lisboa e na Escola Superior de Música de Würzburg, na Alemanha como bolseiro do DAAD. Foi membro da Orquestra de Câmara de Lisboa, assim como de diversas orquestras de câmaras alemãs, tais como, a Bach Kammerorchester e a Wernecker Kammerorchester. Fez muita música improvisada, durante anos tocou com Maria João, trabalhou e gravou na área da música popular portuguesa com Carlos do Carmo, José Mário Branco, Janita Salomé, Camané, Cristina Branco e participou em inúmeros festivais de Jazz internacionais em colaboração com músicos como Kenny Wheeler, Ray Anderson, Aki Takase, Alexander Von Schlippenbach, Lee Konitz, Mário Laginha, Albert Mangelsdorf, João Paulo, Matthias Schubert, Paolo Fresu, António Pinho Vargas, Steve Arguelles, John Ruocco entre outros.

Abrantes | Alcanena | Alcobaça | Almada | Barreiro | Caldas da Rainha
Cartaxo | Externato da Benedita | Golegã | Moita | Montijo | Oeiras
Palmela | Santarém | Sesimbra | Sobral de Monte Agraço | Torres Vedras